



**17º Congresso de Iniciação Científica**

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE THEODOR W. ADORNO PARA ESTUDOS SOBRE O LAZER**

**Autor(es)**

---

RENATA MORAIS DO NASCIMENTO

**Orientador(es)**

---

NELSON CARVALHO MARCELLINO

**Apoio Financeiro**

---

PIBIC/CNPq - Bolsa Balcão

**1. Introdução**

---

O presente trabalho visa destacar possíveis contribuições do pensador Theodor W. Adorno em estudos que abordem questões relacionadas ao lazer - entendido aqui como conceito que agrega atividades praticadas no chamado tempo livre.

A partir da leitura de várias obras do autor, selecionamos alguns textos para a abordagem que pretendemos realizar: A Indústria Cultural: O esclarecimento como mistificação das massas (HORHEIMER; ADORNO, 1985); Crítica cultural e sociedade (ADORNO, 1998); e Tempo livre (ADORNO, 1995). Privilegiamos a abordagem de Tempo Livre por considerarmos que com esse texto podemos avançar melhor aos objetivos traçados, por tratar-se de um trabalho que analisa a questão do “tempo livre” de forma mais ampla, bem como pelo objetivo de analisar o que Adorno disse sobre o conceito de Indústria Cultural em seus últimos trabalhos.

**2. Objetivos**

---

Analisar e destacar possíveis contribuições do pensamento de Adorno em estudos que abordem as relações entre lazer e cultura, lazer e sociedade, bem como projetos de ação na área.

**3. Desenvolvimento**

---

Pesquisa bibliográfica, efetuada nos sistemas de bibliotecas da UNICAMP e UNIMEP, e com auxílio de outras ferramentas disponíveis na internet, em que buscamos verificar a contribuição das principais obras de Theodor W. Adorno como embasamento teórico em projetos que estudem questões relacionadas ao lazer. Foram selecionados textos em que encontramos maior relevância de

acordo com as questões estudadas. O autor foi selecionado pela sua importância, como representante da Escola de Frankfurt, e devido à necessidade de aprofundar estudos de um projeto de iniciação científica anterior, em que estudamos também Horkheimer, Benjamin e Marcuse. A análise dos outros autores representantes da Escola de Frankfurt tem sido complementada pelo projeto atual. Essas pesquisas estão inseridas no contexto do projeto-mãe, que visa abordar as principais contribuições de autores clássicos do pensamento contemporâneo em estudos sobre questões relacionadas ao lazer.

#### 4. Resultado e Discussão

---

*Tempo livre* é um texto de Adorno publicado em 1969, que tem por objetivo tratar do tempo disponível do trabalho. Adorno faz diferenciação entre os conceitos de *ócio* e *tempo livre*. O *ócio*, expressão anterior, referia-se ao *privilégio de uma vida folgada*. Já a expressão *tempo livre*, de origem recente, apontaria para a diferença desse em relação ao *tempo não livre* - o de trabalho.

Ao falar sobre o chamado tempo livre, Adorno tratou do que o historiador inglês E. P. Thompson chamou de *disciplina do tempo*. Em *Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial* (THOMPSON, 1998), Thompson analisou novos costumes e valores formados a partir da marcação do tempo por meio do uso do relógio – abordando principalmente séculos XVII, XVIII e XIX. Essa nova forma de marcar o tempo teria formado novos hábitos, impondo o surgimento de uma nova disciplina do tempo de trabalho que garantiria o controle do *ócio*, questões importantes na garantia do progresso do capitalismo industrial. Thompson ressalta que a imposição de uma nova disciplina, que contrariava antigos hábitos populares de trabalho, resultou em contestação e luta pelo tempo - redução de horas de trabalho. Quando Adorno fala de *tempo de trabalho e tempo livre do trabalho*, está tratando dessa nova disciplina do tempo que passa a ser dividido em duas partes, a do trabalho e a supostamente livre.

Para Adorno, a divisão, e oposição, do tempo em duas metades *imprime traços essenciais no tempo livre*, fazendo com que esse seja *determinado e acorrentado* ao seu oposto. Isso porque o “tempo livre” teria como função restaurar a força de trabalho. Além disso, dependeria da situação geral da sociedade que, segundo Adorno, mantém as pessoas sob um *fascínio* que as fazem não ter liberdade em tempo algum.

Daí a afirmação de que não se pode traçar uma divisão simples entre as pessoas e seus chamados papéis sociais; estes estariam profundamente penetrados nas características das pessoas, de forma que ficaria difícil estabelecer o que resta nessas além do que é determinado pelas suas funções. Essa questão moldaria o “tempo livre” na medida em que esse seria então um prolongamento da *não-liberdade* do trabalho.

Adorno sugere também que, no tempo livre, *“prolongam-se as formas de vida social organizada segundo o regime do lucro”* (ADORNO, 1995, p. 73). Exemplos disso seriam o turismo e o *camping*. A *indústria do camping*, para Adorno, é a institucionalização da necessidade de escape e funcionalização da necessidade de liberdade, que passa a ser reproduzida pelo comércio como forma de obter lucro. Dessa forma, o tempo livre seria imposto sem dificuldades, numa sociedade que *impinge o que deve ser o tempo livre*.

Um aspecto entendido por Adorno como *decisivo do tempo livre* em sua contemporaneidade é o tédio, que define como o sempre-igual do qual o tempo livre dificilmente consegue escapar. O tédio, para Adorno, existe devido à vida em função do trabalho, já que não existe nas atividades praticadas de forma autônoma, de acordo com as vontades das pessoas.

O tédio estaria relacionado a *deformações* produzidas pela sociedade nas pessoas, das quais a mais importante seria a *detração da fantasia*. Segundo Adorno, desde a infância a renúncia à fantasia é recomendada insistentemente pela sociedade, o que destruiria a capacidade criativa das pessoas. Uma vez que se destruiu a produtividade e capacidade criativa das pessoas, seria insensato esperar que essas fizessem algo de produtivo e criativo em seu tempo livre, porque seus produtos seriam, no máximo, imitações e produções supérfluas.

As atividades supérfluas, para Adorno, são integradas pela sociedade a partir de *certas formas de serviços*, especialmente os domésticos. Assim surgiria o “faça você mesmo”, a que faz duras críticas. Seriam as pseudo-atividades, paródias de atividades de produção e trabalho, em que as pessoas preferem desviar-se a satisfações compensatórias que tomar consciência e *mudar o que pesa sobre seus ombros*.

Adorno finaliza o texto com considerações acerca da indústria cultural, mas antes de abordar essas considerações em *Tempo Livre*, se faz necessário estudar outros trabalhos em que o autor aborda o assunto.

O conceito de *indústria cultural* foi cunhado pela primeira vez, por Adorno e Horkheimer na década de 1940, em *Dialética do Esclarecimento*, mais especificamente no capítulo *A Indústria Cultural: O esclarecimento como mistificação das massas*.

Referindo-se a produções culturais feitas para consumo das massas – cinema, rádio, revistas, televisão, etc., Adorno e Horkheimer supunham novidade na forma como a cultura passa a ser produzida e reproduzida, gerando um consumo que modificaria questões do “tempo livre”. Entendiam que a Indústria Cultural seria a destruição da capacidade crítica da obra de arte, tornando-se dominação efetuada por meio da disseminação de produtos culturais, produzidos como mercadoria padronizada, destinados ao consumo das massas. Essa padronização, aceita sem resistência, culminaria na falta de autonomia dos indivíduos, e na sua dominação inconsciente.

Sobre a ação desses produtos na massa consumidora, Adorno e Horkheimer afirmam que criam uma diversão alienante e habitua os indivíduos a um padrão de comportamento. Os produtos da indústria cultural, segundo Adorno e Horkheimer, reproduzem as pessoas da mesma forma como as modela em momentos de trabalho e de descanso. Isso resultaria no controle dos instintos emancipatórios,

críticos e revolucionários das massas, promovendo assim a manutenção do sistema.

Segundo os autores, os indivíduos - na necessidade de momentos de lazer e fuga do trabalho, se submetem aos produtos da indústria cultural que, prometendo essa fuga do trabalho, oferecem atrações que reproduzem o cotidiano do trabalho e assim adaptam os indivíduos até mesmo em momentos de ócio, convertendo as atividades de lazer em prolongamento do trabalho.

Tese semelhante é encontrada em *Crítica Cultural e Sociedade*, ensaio de Theodor W. Adorno. A partir da leitura do texto pode-se apreender que, segundo Adorno, sua cultura contemporânea é produção para as massas, mercantilizada como todas as esferas da vida humana, padronizada a sociedade. Isso não significa a total ausência diferenças, mas sim a existência de um padrão estabelecido, ao qual dificilmente se oferece resistência. Para Adorno, haveria tentativa total de adesão a esse padrão, e mesmo os poucos resistentes não poderiam esquivar-se totalmente.

Adorno critica a Indústria Cultural enquanto formadora de cidadãos acríticos, conformados e submissos. Isso ocorreria porque o indivíduo está incluído numa sociedade em que o senso crítico não tem importância, e está aprisionado. O entretenimento seria então uma extensão da dominação, atuando nos momentos de lazer enquanto desvio do pensamento e atenção do indivíduo.

Já em *Tempo Livre*, Adorno aborda a *relação entre o tempo disponível e a indústria cultural* de forma diferenciada. Ressalta um aspecto que, na ocasião em que junto com Horkheimer introduziu o conceito de indústria cultural, não conseguiram dar conta, a questão da dominação da consciência e inconsciência dos consumidores de produtos da indústria cultural.

Adorno afirma que após estudos feitos, chega a conclusão de que há dúvidas sobre a procedência de total controle da consciência dos consumidores. Isso porque, segundo conta, a partir de estudo feito no *Instituto de Pesquisas Sociais* de Frankfurt, acerca das opiniões e comportamento da população em relação a notícias vinculadas pela mídia, chegou a conclusões sobre a possível existência de uma consciência duplicada. Isso porque, segundo Adorno, embora as pessoas aceitem e consumam o que a indústria cultural lhes oferece, há um tipo de reserva que compara com a forma como não vêem episódios de teatro e cinema como realidade. Para Adorno, talvez não acreditem inteiramente neles. Por isso a afirmação de que “*é evidente que ainda não se alcançou inteiramente a integração da consciência e do tempo livre. Os interesses reais do indivíduo ainda são suficientemente fortes para, dentro de certos limites, resistir à apreensão total*” (ADORNO, 1995, pp. 80-81).

Visualizando essa não possibilidade de apreensão total da consciência, por parte da indústria cultural vinculada ao tempo livre, Adorno afirmou vislumbrar “*uma chance de emancipação que poderia, enfim, contribuir algum dia com a sua parte para que o tempo livre [Freizeit] se transforme em liberdade [Freiheit]*” (ADORNO, 1995, p. 82).

## 5. Considerações Finais

---

O pensamento de Adorno, assim como as contribuições da chamada Escola de Frankfurt, é de importância fundamental para estudos sobre questões relacionadas ao lazer do século XX e XXI, sobretudo no que diz respeito à abordagem de assuntos que permeiam questões relacionadas à chamada Indústria Cultural. Discussões sobre suas considerações acerca da reprodução e ação de produtos da Indústria Cultural são consideradas atuais e tem sido muito abordadas nos últimos anos, como prova qualquer levantamento bibliográfico em busca de estudos sobre Adorno. Porém, por mais que o próprio nome do texto seja sugestivo, Tempo livre figura entre as referências bibliográficas menos citadas em estudos que abordam a questão do lazer e que tem o pensamento de Adorno como referência.

Ao estudar Tempo livre, é possível perceber considerações amplas acerca de questões relacionadas ao tempo disponível, dito livre. Isso porque, a partir desse texto é possível notar críticas de Adorno em relação à forma como, nos últimos séculos, as pessoas tem conduzido seu tempo disponível do trabalho. Nisso inclui-se a tão focada questão da Indústria Cultural, que nesse trabalho é tratada por Adorno de forma um pouco diferenciada.

Nesse texto, que figura entre os últimos trabalhos do pensador, Adorno alega encontrar, na forma de recepção estabelecida pelas pessoas em relação à Indústria Cultural, uma possibilidade de emancipação e de liberdade no tempo livre. Isso porque as pessoas não estariam totalmente acorrentadas aos seus produtos - a consciência das massas não estaria totalmente apreendida -, como chegou a afirmar anos antes. São considerações importantes e pouco estudadas, que dizem muito sobre o pensamento de Adorno já no fim de sua vida.

Por fim, gostaríamos de ressaltar a importância das considerações de Adorno sobre o tempo livre, na medida em que defendia um tempo verdadeiramente livre um benefício de todos, e não mero privilégio. É no tempo verdadeiramente livre que Adorno encontra a possibilidade de liberdade. Mas, para isso seria necessário pessoas aptas a defender e reconhecer seus verdadeiros interesses e vontades, pessoas emancipadas. Porém, enquanto a consciência das pessoas não é totalmente apreendida, Adorno vê esperança. Seu tempo livre ideal deve ser uma luta atual, para que assim possamos visualizar perspectivas de liberdade.

## Referências Bibliográficas

---

- ADORNO, T. W. **Mínima Moralía: reflexões a partir da vida lesada**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Palavras e Sinais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Prismas/ Crítica Cultural e Sociedade**. São Paulo, Àtica, 1998.
- HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, Ed., 1985.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: Uma Introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- RÜDIGER, F. **Theodor Adorno e a crítica à indústria cultural**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
- THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VAZ, A. F. *Reflexões de Passagem sobre o Lazer: Notas sobre a Pedagogia da Indústria Cultural*. **Pensar a Prática** (Online), Goiânia, v. 9, n. 1, p. 13-26, 2006.
- WIGGERSHAUS, R. **Escola de Frankfurt - História, desenvolvimento teórico, significação política**. Rio de Janeiro: Difeel, 2002.